

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE EDUCADORES NA REDE PÚBLICA

Rayciane Santos Suzart Ramos, Aisiane Cedraz Morais, Ana Verena de Araújo Vidal Matos,  
Dailey Oliveira Carvalho, Sinara de Souza Lima

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4439>

Submetido em: 2022-07-13

Postado em: 2022-07-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS DE EDUCADORES NA REDE PÚBLICA

### HEALTH PROMOTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PRACTICES OF EDUCATORS IN THE PUBLIC NETWORK

**RAYCIANE SANTOS SUZART RAMOS<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8474-7771>

**ANA VERENA DE ARAÚJO VIDAL MATOS<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4203-3674>

**DAILEY OLIVEIRA CARVALHO<sup>3</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0914-6092>

**SINARA DE SOUZA LIMA<sup>4</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8003-2093>

**AISIANE CEDRAZ MORAIS<sup>5</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9547-6914>

**RESUMO:** Esse estudo teve como objetivo geral compreender como os educadores promovem a saúde em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da rede municipal no interior da Bahia. A coleta de dados foi realizada a partir da entrevista semi-estruturada. Para análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo, onde emergiram 3 (três) categorias: Saúde e promoção da saúde: significados atribuídos pelos professores; Práticas de promoção à saúde na escola; A pandemia e os novos cuidados de saúde nos contextos escolares. Desta forma, conclui-se que as práticas pedagógicas estão voltadas para promoção da saúde ligadas diretamente ao cuidado com a criança, enfatizando a necessidade de participação da família, descrevendo as técnicas para produção desse cuidado. A saúde e o cuidado devem fazer parte da rotina das escolas, falar de saúde se faz necessário em diversos contextos, precisa-se modificar a ideia de que a educação está associada apenas à escola, e a saúde somente aos serviços de saúde, superando as práticas isoladas por meio de um trabalho integrado.

**Palavras-chave:** educação infantil, avaliação da promoção de saúde, saúde.

### HEALTH PROMOTION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PRACTICES OF EDUCATORS IN THE PUBLIC NETWORK

**ABSTRACT:** This study had as general objectives comprehend how educators promote health in a Municipal Center for Early Childhood Education (MCECE) of the municipal network in the interior of Bahia. Data collection was performed using a semi-structured interview. For data analysis, content analysis was chosen, where 3 (three) categories emerged: Health and health promotion: meanings attributed by teachers; Health promotion practices at school; The pandemic and the new health care in school contexts. In this way, it is concluded that the pedagogical practices are aimed at promoting health

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS). Feira de Santana, Bahia (BA), Brasil. <[rays.suzart1@gmail.com](mailto:rays.suzart1@gmail.com)>

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica da Amor Coruja Creche Escola. Feira de Santana, Bahia (BA), Brasil. <[anaverena\\_vidal@hotmail.com](mailto:anaverena_vidal@hotmail.com)>

<sup>3</sup> Professora Substituta da UEFS, Pesquisadora do NIEVS. Feira de Santana, Bahia (BA), Brasil. <[docarvalho@uefs.br](mailto:docarvalho@uefs.br)>

<sup>4</sup> Professora Adjunta da UEFS, Pesquisadora do NIEVS. Feira de Santana, Bahia (BA), Brasil. <[sinarals@uefs.br](mailto:sinarals@uefs.br)>

<sup>5</sup> Professora Adjunta da UEFS, Pesquisadora do NIEVS. Feira de Santana, Bahia (BA), Brasil. <[aisicedraz@hotmail.com](mailto:aisicedraz@hotmail.com)>

directly linked to child care, emphasizing the need for family participation, describing the techniques for producing this care. Health and care must be part of the routine of schools, talking about health is necessary in different contexts, it is necessary to change the idea that education is associated only with school, and health only with health services, overcoming the isolated practices through integrated work.

**Keywords:** Early childhood education, evaluation of health promotion, health

## **PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: PRÁCTICAS DE LOS EDUCADORES EN LA RED PÚBLICA**

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo comprender cómo los educadores promueven la salud en un Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI) de la red municipal del interior de Bahía. La recolección de datos se realizó mediante una entrevista semiestructurada. Para el análisis de los datos se optó por el análisis de contenido, donde surgieron 3 (tres) categorías: Salud y promoción de la salud: significados atribuidos por los docentes; Prácticas de promoción de la salud en la escuela; La pandemia y la nueva atención a la salud en contextos escolares. Así, se concluye que las prácticas pedagógicas están dirigidas a la promoción de la salud directamente vinculada al cuidado del niño, enfatizando la necesidad de la participación de la familia, describiendo las técnicas para producir ese cuidado. La salud y el cuidado deben ser parte del cotidiano de las escuelas, hablar de salud es necesario en diferentes contextos, es necesario cambiar la idea de que la educación se asocia solo a la escuela, y la salud solo a los servicios de salud, superando las prácticas aisladas a través del trabajo integrado.

**Palabras clave:** educación infantil, evaluación de la promoción de la salud, salud.

## INTRODUÇÃO

Saúde e escola se conectam em via de mão dupla. Indicadores de saúde melhoram com a escolarização e boa saúde melhora o desempenho em tarefas escolares (HORTA et al., 2017). A interação entre esses dois âmbitos, faz parte de um importante caminho para a conquista da qualidade de vida, independentemente se o local em que ocorra essa interação seja a escola ou o serviço de saúde. Visando as demandas enfrentadas pelas escolas, se torna desafiador a construção de práticas pedagógicas ligadas à interação saúde-escola.

Para o âmbito da saúde, a aproximação é bem-vinda. Essas práticas pedagógicas podem ser uma forma estratégica para evitar que tais questões sejam vistas como dependentes de bens do campo médico-assistencial e da oferta de serviços ou até mesmo vista sob a ótica normativa e higienista, ou seja, evitar práticas “medicalizadas” (CARVALHO, 2015).

O espaço educacional representa um ambiente fundamental para a interação entre saúde e educação, incluindo as inúmeras probabilidades de iniciativas, as quais estão voltadas as ações de diagnóstico clínico e/ou social, para posteriormente com as estratégias de avaliação realizar o encaminhamento para as unidades de saúde especializados ou de atenção básica; além da realização de atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

As práticas de saúde escolar (ou higiene escolar) ganharam notoriedade a partir do ano de 1889, com ações sanitaristas, dadas as precárias condições de vida da sociedade, associadas à ausência de um sistema de saúde pública e a presença de epidemias e foram desenvolvidas com a finalidade da diminuição da incidência de enfermidades. Do mesmo modo, para justificar o baixo rendimento escolar, na década de 60, os aspectos psicológicos, psiquiátricos, neurológicos e de saúde mental tiveram ênfase (CALVACANTI; LUCENA; LUCENA, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a promoção da saúde como um processo social e político, não limitado a abraçar ações direcionadas a fortalecerem as habilidades e capacidades dos indivíduos, mas envolvendo, também, ações dirigidas a mudar as condições sociais, ambientais e econômicas, de forma a amenizar o seu impacto na saúde pública e individual (COUTO et al., 2016).

Através da mudança da concepção de saúde, houve uma modificação também do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração suas interfaces, e a possibilidade da construção de uma nova perspectiva de educação e saúde. Foram desenvolvidos programas de saúde escolar, considerando as diferentes representações de concepções sobre saúde e sobre educação, o que contribuiu para refletir em práticas de saúde na escola (GOMES, 2012).

A relação entre saúde e educação é visto como necessária, potencializadora e fundamental desde tempos remotos. Entende-se que é fundamental para se obter uma boa condição de saúde, ter acesso à educação e a condições favoráveis para que essa educação se realize de forma plena, cooperando, para tal, práticas cuidadoras e promotoras da saúde. Um indivíduo com um bom desenvolvimento cognitivo, respeitado e valorizado enquanto ser humano, tendo um ambiente favorável e condições adequadas de saúde, supostamente tem condições favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, melhorando a assimilação e aumentando a capacidade de tomar decisões e, conseqüentemente, amenizando as vulnerabilidades (GOMES; HORTA, 2017).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral compreender como os educadores promovem a saúde em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na rede pública de Feira de Santana; e como objetivos específicos compreender a concepção dos educadores da educação infantil sobre saúde e promoção da saúde e analisar as práticas dos educadores na promoção da saúde em uma escola de educação infantil da cidade de Feira de Santana (FSA) – BA.

Este estudo torna-se relevante, pois sabendo que no Brasil a escola é um local que consegue reunir grande parte da população, compreender como os educadores promovem a saúde é o primeiro passo para intervir de forma que estes profissionais compreendam que é através da escola que podem transmitir conhecimentos atualizados e úteis e podem estimular atitudes positivas e dinâmicas em relação à saúde e desenvolver nos alunos as habilidades inerentes à promoção da educação em saúde nas próprias famílias, assim como na sua vida cotidiana.

## METÓDO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, uma vez que se configura em uma pesquisa que aborda as percepções e interpretações de pessoas a respeito do modo de viver e pensar num contexto de Educação Infantil sobre a promoção da saúde neste ambiente.

Este estudo foi realizado em um CMEI, numa cidade do interior da Bahia. O campo de estudo foi um centro de educação infantil municipal, em bairro periférico, o qual possui 163 crianças matriculadas entre um (01) a cinco (05) anos, nos turnos matutino, vespertino e integral; e cuja equipe é constituída por 67 funcionários, que engloba equipe de gestão, administração e segurança; além de professores, auxiliares, estagiários, merendeiras, zeladoras e cuidadoras.

Os participantes desse estudo foram sete (07) professoras do CMEI. Os critérios de inclusão foram: educadores com ensino superior completo, do quadro efetivo, que estejam lecionando no ano vigente, que tenha pelo menos um (01) ano de atuação na referida escola, por considerar este tempo o mínimo para incorporar as práticas pedagógicas deste centro e que aceitassem participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos os professores que estivessem de licença e/ou férias.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, a qual é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando papel importante nos estudos científicos e configura-se, segundo Minayo (2016), uma forma privilegiada de interação social e que está sujeita às dinâmicas das relações existentes na própria sociedade.

Ainda, antecedendo ao roteiro da entrevista, foram colhidos alguns dados das participantes, de modo que fosse possível conhecer melhor as educadoras que forneceram os elementos empíricos desta pesquisa. A coleta de dados aconteceu no espaço escolar, utilizando as medidas de proteção individual, considerando a pandemia em curso pelo novo coronavírus.

A análise dos dados aconteceu por etapas. As entrevistas foram todas gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas, integralmente, uma a uma. Após a transcrição, foi realizada a leitura das entrevistas, estabelecendo-se um primeiro contato com os textos, na tentativa de compreender os sentidos que os sujeitos deixarão transparecer em suas falas.

Na segunda etapa, ocorreu a primeira separação das ideias e das frases que identifiquem as convergências e divergências dos participantes em relação à temática do encontro e do estudo.

Na terceira e última etapa, foi feita a organização e o mapeamento das semelhanças e diferenças das falas dos sujeitos, realizando releituras sucessivas das falas das entrevistas, com o objetivo de delinear as primeiras ideias e selecionar as categorias que supostamente responderiam às questões da pesquisa.

Estas etapas da análise do estudo caracterizam-se como análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Salientando que o roteiro sociodemográfico também foi analisado; pois, através deste foi possível caracterizar os entrevistados e, assim, melhor compreender o objeto de estudo.

O presente estudo respeitou os aspectos éticos adotados a partir da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que diz respeito à pesquisa envolvendo seres humanos, incorporando referenciais da bioética, tais como: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça, equidade, dentre outros e tem como objetivo assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012).

Este projeto também garante o respeito pela dignidade humana bem como a proteção aos participantes desta pesquisa, conforme a Resolução 510/2016 do CNS (BRASIL, 2016). Além disso, o presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS).

Durante a pesquisa seguiram procedimento éticos relacionados à instituição, através de um termo de solicitação para autorização da coleta de dados nas CMEI e às participantes, as quais formalizaram a anuência com assinatura do TCLE. Foi garantido o anonimato das entrevistadas, as quais foram identificadas por pseudônimos correspondentes a nome de flores escolhidos pela própria entrevistada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos inicialmente as educadoras que foram as participantes deste estudo, seguida das categorias que emergiram dos dados empíricos, tendo como referência os objetivos do estudo. Assim, apresentamos as seguintes categorias: Saúde e promoção da saúde: significados atribuídos pelos professores; Práticas de promoção à saúde na escola; A pandemia e os novos cuidados de saúde nos contextos escolares.

### Apresentando as educadoras: agentes de promoção à saúde

As agentes promotoras da saúde de uma escola de educação infantil, são mulheres, professoras. Todas as entrevistadas são residentes da cidade de Feira Santana-BA, possuem formação nível superior e a carga horária no CMEI são 40 horas. A idade das entrevistadas varia entre 28 anos à 49 anos. Em sua maioria, são da religião católica, algumas declaram não ter religião. Apenas duas das sete entrevistadas, possuem filhos.

O tempo de atuação no CMEI varia entre 1 ano e 4 anos. São professoras da educação infantil, variando entre o grupo 2 ao grupo 5. A maioria delas possuem pós graduação, em áreas diversas, a exemplo de: Libras, Psicopedagogia, Gestão escolar, Psicomotricidade e Alfabetização e Letramento.

### Saúde e promoção da saúde: significados atribuído pelas professoras

A Organização Mundial de Saúde define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social (OMS, 1946).

As professoras são unânimes em trazer nas suas falas que saúde é bem estar físico, mental e social, fugindo do discurso comum no modelo médico hegemônico. A promoção da saúde nas falas, conceituam com as ações que realizam para promover esse bem estar, à manter-se sadio, pensando em si e no coletivo.

Saúde pra mim não é só ausência de doenças, né? Eu acho que tem muito a ver com a qualidade de vida, com o bem-estar, né? O bem-estar físico, mental, né? O bem-estar também social e isso não é quando se fala em saúde, eu acho que as pessoas não tocam muito nessa questão do social, né? (ROSA).

É o seu bem-estar, você está bem, fisicamente, emocionalmente, fisicamente, basicamente é isso. Então, saúde é o conjunto de tá bem com o todo. De atitude saudáveis, pra que essas atitudes possam ver o seu bem-estar (JASMIM).

As falas já apontam também sobre a promoção da saúde, que se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Por isso, caracterizam-se fundamentalmente por uma composição inter e intra-setorialmente pelas ações de ampliação da consciência sanitária – direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais (HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS, 2014).

A promoção da saúde é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma particular em cada sociedade e em conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis (FIGUEREDO, 2018). Essa ideia emerge nas falas a seguir:

Promover a saúde é pensar em práticas que visem garantir que esse bem estar seja de fato efetivado, né? Então, quando eu penso na alimentação, quando eu penso na higiene do espaço, quando eu penso em políticas, projetos pra garantir saúde (GIRASSOL).

Então promover saúde, eu entendo como esse olhar que você ter oportunidade de se cuidar né? O incentivo a alimentação saudável, por exemplo, então é ter essa noção mesmo, promovendo a pessoa esse cuidado da saúde (MARGARIDA)

Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social.

Acho que é vivenciar algumas coisas que tragam benefícios né, pra essa qualidade de vida, porque mesmo em diante a nossa correria, assim nós temos que nos dar o prazer nos permitir ter prazer. A exemplo de uma leitura, né? Fora de cotidiano, assisti um filme, comer uma pipoquinha de vez em quando, o sair, né? Essa liberdade de fazer algo que venha trazer esse bem-estar. Eu acho que seria algo, para essa promoção da nossa saúde, tá? Como se os fosse benéficos, que fosse contemplando a saúde, na questão física e no mental, então as coisas que você gosta (LÍRIO).

Promover o seu bem-estar, no que diz respeito a atitudes saudáveis né? Alimentação saudável, balanceada no caso atitude de higiene né? E também, atividades físicas que promovem a saúde, atividade tipo correr ou natação ou você realizar algum tipo de esporte (JASMIM).

Então, o que abordam nas suas falas vai de encontro ao que Santos e Bogús (2007) afirma sobre a promoção da saúde, que está relacionada a todas as práticas e condutas que procuram melhorar o nível de saúde da população por meio de medidas que não se restringem a resolver problemas de doenças ou qualquer desordem orgânica, mas sim que visam a aumentar a saúde e o bem-estar geral. As estratégias de promoção da saúde enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho, que conformam a estrutura subjacente dos problemas de saúde, demandando uma abordagem intersectorial.

### **Práticas de promoção à saúde na escola: o cuidado com a criança**

Nessa categoria, através das falas dos entrevistados, a escola constitui um espaço com potencialidades de facilitar a promoção da saúde. As falas trazem as práticas pedagógicas voltadas para promoção da saúde ligadas diretamente ao cuidado com a criança, enfatizando a necessidade de participação da família, descrevendo as técnicas para produção desse cuidado.

Entende-se que o cuidar e educar consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

Na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são indissociáveis e não tem como separar essas duas ações; pois, conforme Jesus (2015), o cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil.

Tem a questão do cuidado e do educar que caminham juntos né? E é muito importante e assim a gente fazer a equipe né? a criança é o foco, né? Então hoje esse cuidado, esse amor, esse carinho, esse afeto é um resumo de tudo, de coisas boas que a gente tenta, né? Passar pra essa criança, pra que promova, né? Integralmente um crescimento, né? A aprendizagem. A gente cuida da melhor forma (MARGARIDA)

A educação infantil ela apresenta, essas duas etapas, né? Que é o cuidar e o educar. Então o cuidar está sempre inserido, no cotidiano da educação infantil. Então o papel do professor além de estar auxiliando na questão, né? Dos conhecimentos. Ele também passa, né? Por essa questão de cuidado [...] porque tem a questão como educação infantil ao brincar, né? Cuidar, brincar, educar, então pra crianças elas se divertam, sejam crianças, né? (ROSA)

As falas de Margarida e Rosa, trazem sobre o processo de educação nas escolas de educação infantil, no qual o cuidado faz parte da rotina pedagógica, entendendo os interesses e necessidades das crianças.

Tem essa questão do corpo, né? Criança pequena como ela começa a se identificar nessa idade, então a gente trabalha muito esse cuidado do corpo? Nós, dentro do nosso pedagógico, a gente tem a questão principalmente do grupo dois, da identidade que a criança começa a se

reconhecendo e a partir daí, ela tem que reconhecer o seu corpo. A partir conhecimento do corpo, ela tem que saber os cuidados e trabalhar muito mesmo a questão da higiene pessoal, do banho, né? A gente dentro disso tudo criando uma própria autonomia, porque às vezes elas chegam até sem saber ir ao banheiro, sem saber escovar os dentinhos e tudo isso aqui é trabalhado né? Então tudo isso essa relação de corpo, da higiene, o movimento que a gente trabalha muito em móvel. (MARGARIDA).

A fala de Margarida aborda diversos aspectos do corpo, as etapas de desenvolvimento dessa criança, para que possam compreender o seu corpo, como sua identidade e conseqüentemente, entender sobre aspectos ligados ao cuidado, a exemplo da higiene pessoal. Lembra-se, além disso, que é na infância que se inicia a consciência acerca do desenho comum do corpo. Intrínseco a isso, a construção desses hábitos, favorece o desenvolvimento da autonomia dessa criança. Para isso, se faz necessário entender as características de cada faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, lembrando que, para elas, a fase inicial é a porta de entrada para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar.

O papel do educador é de vital importância na promoção à vida cotidiana da criança esse conjunto de condições de equilíbrio do desenvolvimento, porque este se torna parceiro e proporciona relações significativas, permitindo às crianças total liberdade de ação em todas as situações (FALK, 2011).

No cotidiano das unidades de educação infantil, para garantir os direitos e necessidades das crianças pequenas, é preciso um permanente diálogo entre os adultos responsáveis por sua educação, famílias e educadores, para definir objetivos comuns e partilhar experiências. A faixa etária das crianças que frequentam educação infantil exige um acompanhamento dos adultos que lhes são próximos, para subsidiá-las, dentre outras coisas, a construir conhecimentos sobre si e sobre o mundo (MONÇÃO, 2015).

A criança vem, por exemplo, lá vem, você percebe que ela não está tomando banho por exemplo, o asseio que deve ser feito na casa e aí você senta pra conversar com a família (ROSA).

Conversar com os pais pra fazer determinadas orientações. Então isso também é uma promoção da saúde no espaço da escola (GIRASSOL).

É a gente trabalhar com meios de esdarecimento, de mostrar pra tanto pras famílias porque a gente trabalha com crianças o nosso público alvo é criança, mas eles tem que tá aquela questão do trabalho da escola com a família de tá mostrando pra eles a importância né? Do cuidado do saber o esdarecimento das coisas, de como escovar os dentes, como cuidar, a questão da higiene do cabelo que tem casos, já teve casos aqui de um ou duas assim, a gente chamava precisa cuidar porque tá com piolho e tal [...] a gente vê uma série de coisas também que a gente tem que tá usando ter um olhar sensível pra tá chamando aquele pai, aquela mãe, conversar, sabe? Pra perceber que realmente na questão, se uma criança ela vai indo pro banheiro, acho que a gente tem o cuidado pra saber se até na hora de fazer o 2, se tá normal, isso tudo tem no nosso diário, se tá normal, se for diarreia, se ela tá com cólica. Porque como ela passa o dia todo com a gente praticamente. A gente tem esse se feedback com a família, ó, ela se comportou dessa forma (ROSA DO DESERTO).

As educadoras Rosa, Girassol e Rosa do Deserto abordam justamente que quanto mais forte a parceria entre a família e a escola, mais positivo e significativo será o resultado na formação da criança, reforçando que o papel da escola é criar estratégias para que as famílias se apropriem deste espaço pedagógico e atue nele como parceiras. Juntos, escola e família, com o foco no desenvolvimento das crianças.

O desenvolvimento das crianças, visando sempre a promoção da saúde, vai depender tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a questão do afeto, acalento, quanto dos cuidados com os aspectos corporais, que deem conta das questões biológicas, atendendo sempre às necessidades humanas básicas, que incluem alimentação, percepção do sono, repouso, processo saúde e doença e de como esses cuidados são oferecidos (MORAIS, 2018).

## **A pandemia e os novos cuidados de saúde nos contextos escolares**

No contexto da pandemia do novo coronavírus, formou-se uma nova necessidade de ampliar o debate de saúde nas casas educacionais brasileiras, já que tanto a prevenção quanto a imunização dependem da formação intelectual e social de cada cidadão. Abrir as portas da escola para se debater educação em saúde, onde novas práticas devem ser fomentadas, tornou-se uma alternativa fundamental e quase que indispensável, visando a busca por reforçar táticas de sobrevivência e adaptação as novas realidades do planeta (RAMOS et al., 2020; NUNES et al, 2021)

Nos protocolos, as medidas gerais são aquelas atenções e cuidados com a saúde de todos: 1. Usar máscara, obrigatoriamente; 2. Cobrir nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos, nos casos de tosse e espirros; 3. Lavar frequentemente as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou higienizar com álcool em gel 70%; 4. Não cumprimentar com aperto de mãos, beijos e abraços (BRASIL, 2020).

No período de pandemia o cuidado, muito cuidado com o manuseio dos objetos, com o contato com o coleguinha, então nesse momento sobretudo, o cuidado tá sendo mais dobrado, justamente porque meus inimigos invisíveis, o contágio é muito, então com criança precisa né? Tá sempre trabalhando com histórias, com vídeos, fazendo várias atividades pra tá né? Alertando, alertando tanto a criança como a família (GIRASSOL).

Então, usar o álcool, a forma correta, o a máscara, vamos apresentar essa máscara e está com a criança fazendo com que ela seja um protagonista porque no início foram praticamente duas semanas trabalhando com eles do uso da máscara do distanciamento para que ficasse da mente deles então assim quando o coleguinha a bobagem ou pró está sem a máscara, muito bem você está me ajudando, em casa também, faça isso em casa, então há relatos de pais “ah pro, em casa ele não queria usar máscara, agora já usa”, “oh pro quando eu estou sem a máscara, sinaliza” então este cuidado né? (LÍRIO)

Girassol e Lírio demonstram que -além de realizar os cuidados previstos nos protocolos- orientam as crianças sobre o que se trata e sobre o momento que elas vivenciam, para que todo cuidado esteja fundamentado e que estas crianças realizem, tais cuidados, ciente do porquê eles são importantes.

As professoras evidenciam que a lavagem das mãos intensificou-se durante a pandemia e é uma das medidas mais importantes para prevenir a transmissão da COVID-19; além de ser considerada uma medida de baixo custo e alta eficiência; pois as mãos são o principal meio de contaminação cruzada. A prática da higienização das mãos por meio do atrito com água e sabão reduz a ocorrência de infecções evitáveis e diminui a morbimortalidade nos serviços de saúde (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Compete a essa equipe pedagógica, incentivar as crianças a praticar lavagem regular das mãos e/ou a aplicação do álcool, em momentos importantes, como, por exemplo, ao entrar e sair da sala; depois de tocar em superfícies e em materiais de aprendizagem, dentro outros. Em relação ao uso da máscara, além de incentivar o uso, é de extrema importância reforçar o cuidado em relação ao uso correto, tampando nariz e boca, informar e realizar a troca no período correto, e o descarte e higienização das máscaras usadas (BRASIL, 2020).

Agora a gente intensificou mais, né? Da higiene dos ambientes também, né? Da cadeirinha, da mesinha. Então é mais intensificar mesmo, eles já internalizaram mesmo essa questão do cuidado, já percebem mesmo, já entendem [...] o álcool ele já tem o hábito de entrou na sala bota o álcool, o álcool o tempo todo, botou a mão no chão bota o álcool, então eles já internalizaram mesmo... e aí então na questão do lanche incentivar todo o lanche lavou as mãos, trocou a máscara, então agora a gente está mais, já era, Claro que não como agora né? (COPO DE LEITE).

A gente higieniza o brinquedo, a sala, o ambiente espaço onde eles estão, e diariamente as meninas fazem essa limpeza, para que os alunos possam tá a voltar sala, no espaço no pátio, ao retornar para a sala, esse ambiente já esteja limpo, higienizado, né? E até as crianças já tem essa conscientização. Já pedem assim, “pro o álcool”, né? “A gente já pode pegar no brinquedo? Já foi higienizado”né? Eles não usam esse termo, mas eles falam “já passou o álcool pró? no brinquedinho?” E daí pra brincar, então a própria criança já tem essa conscientização (JASMIM).

As professoras Copo de Leite e Jasmim relatam sobre a importância do cuidado com o ambiente e objetos que as crianças manuseiam prevenção do novo coronavírus; associados aos cuidados de lavagem das mãos, uso do álcool e máscara. Observa-se pelas falas que as crianças compreendem a necessidade de limpeza dos objetos antes do contato e, por isso, entende-se que além de colocar os cuidados em prática, reforça-se a necessidade da equipe da escola, as crianças e a família entender a Covid-19, como se dissemina e como podemos se proteger, constituindo-se passo importante para estabelecer tais protocolos e os procedimentos realizados na escola.

A pandemia trouxe diversos impactos para estas crianças. O afastamento delas da sala de aula, trouxe mudança de hábitos que afetam diretamente a saúde dessas crianças. Nas entrevistas, relatam sobre as atividades da rotina que precisaram ser suspensas, justamente por ainda vivenciarem uma pandemia e acabam vivenciando um novo normal. “Os efeitos indiretos da COVID-19 na criança e no adolescente podem ser maiores que o número de mortes causadas pelo vírus de forma direta.” (OMS, 2020).

Das falas abaixo emerge como a pandemia influenciou- sob diversos aspectos- o distanciamento social, da não disponibilidade da oferta do período integral, da higienização bucal e corporal que não é mais realizada na escola e todas essas questões impactam diretamente na saúde dessas crianças.

Hoje com a pandemia a gente não está podendo realizar mais essas atividades, que é próximo que é muito próximo né? De ter esse contato até porque as crianças não estão ficando mais eh o dia inteiro né? Por enquanto (ROSA).

Tem também a questão a escovação que a gente não tá fazendo, então assim retirou algo por conta da segurança, mas a gente fala, olha, acorda de manhã pra vim pra escola, não vai escovar aqui por causa do coronavírus, mas tem que escovar, né? (MARGARIDA).

Então assim, a gente ver com eles houve também as crianças que já tinham a rotina da escovação, e perguntar porque não está tendo porque não teve esse momento. Então a gente percebe que com o passar dos dias, a gente está conseguindo voltar para o novo normal né? (LÍRIO).

O que modificou é a questão do banho que existia e que não existe mais, mas existem o cuidado de usar o lençinho umedecido (JASMIM).

A crise sanitária provocada pelo novo coronavírus aumentou outro problema, o impacto na saúde das crianças, principalmente no que se refere a alimentação. Para as famílias mais vulneráveis, das classes D e E, a perda de renda e o aumento no preço dos alimentos mais saudáveis agravaram a situação de insegurança alimentar (FIOCRUZ, 2020).

Justamente isso, né? A insegurança alimentar, como insegurança alimentar, que é um fato da comunidade, é que muitas crianças, né? Ano passado, ela tinha a garantida a refeição fazia na escola. Então no momento que ela se afasta do espaço escolar, em casa a insegurança alimentar vai estar mais forte na presença na vida da família e isso, né? Que recai né? Na saúde dessas crianças, que vai refletir em todas os outros aspectos, né? Todos os aspectos da vida dela (GIRASSOL)

O retorno às aulas presenciais exige atenção especial e preparação de todo o sistema educacional brasileiro, em conjunto com a oferta de outros serviços que propiciem segurança para estudantes, famílias e profissionais da educação. Esse retorno deve seguir os protocolos sanitários e de segurança que garantam a integridade da saúde e da vida de toda a comunidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da promoção da saúde vai além de uma aplicação de técnicas e de normas. Ela associa escolhas individuais com responsabilidade social pela saúde, correspondendo a uma estratégia de mediação entre as pessoas e seu ambiente. A promoção da saúde não é uma extensão ou

recondicionamento da prevenção da doença. Seus princípios e estratégias se aplicam a todos os domínios da saúde, incluindo a prevenção, o tratamento, a reabilitação e o cuidado contínuo.

As entrevistas realizadas indicaram a compreensão dos professores sobre promoção da saúde das crianças e possibilitaram atingir os objetivos propostos por esta investigação. Caracterizaram o cenário atual como um período de adaptação, com implantação de novas estratégias para o cuidar e conseqüentemente, para promover a saúde no ambiente escolar. A saúde dos escolares é reconhecida como uma condição adequada e indispensável ao processo de aprendizagem, bem como, os professores entrevistados, conseguem perceber que o cuidar e educar na educação infantil, devem caminhar juntos.

Dentro deste contexto, a prática da promoção da saúde inserida no ambiente escolar é bem vista pelos educadores, considerada como um suporte social para favorecer as condições físicas e sociais de aprendizagem das crianças. A família é um elemento imprescindível na promoção da saúde dessas crianças, por isso em suas falas os entrevistados abordam a importância de envolver essa família no processo de cuidar e educar. Percebe-se que as professoras não limitam, a participação dos pais das crianças no contexto escolar à reunião de pais e mestres e em eventos promovidos pela escola, nas falas, elas trazem sobre as abordagens direcionadas à saúde.

Uma visão intersetorial, poderá se constituir em um caminho, quando se objetiva a promoção da saúde e educação de crianças pequenas no Brasil. Cuidar e educar, são conceitos que não podem caminhar sozinhos. A vertente educacional mostra-se como um caminho importante para efetivação da melhoria da qualidade de vida das crianças bem como para a promoção à saúde, assim se faz necessário o investimento da formação do educador tendo como um dos pilares a compreensão de que a valorização do promover saúde, aliado com a autonomia, são fundamentais para o desenvolvimento infantil e promoção a saúde.

É perceptível, através das entrevistas, que as professoras tentam desconstruir o foco no termo cuidado ao aspecto físico. Sabe-se que é importante pensar na criança de forma integral e para isso não podem indissociar o cuidar do educar, visto que o cuidado é inerente ao ser humano, mesmo que seja realizado por outra pessoa, como no caso das crianças nas escolas de educação infantil, pois elas dependem total ou parcialmente de alguém para realizar esse cuidado, o que acaba englobando as especificidades de cada criança.

A pandemia constituiu um momento histórico importante para as escolas, desde sua interrupção em março de 2021 como forma de mitigação da transmissão da COVID-19; mas também pelas condições exigidas para retorno, implicando em medidas de saúde em seus protocolos de retorno até então desconhecidas nos contextos escolares.

O retorno das aulas na pandemia reforçou a importância do cuidado está intrínseco ao educar nas escolas. As educadoras mostram que a vivência na escola, principalmente, nesse momento pandêmico, precisa está aliado ao cuidado, e com isso foram construídos os protocolos, visando justamente a promoção da saúde de todos que estão ali envolvidos. Assim como, também ficou claro, que criança fora da escola, além de impacto no aspecto intelectual delas, impacta diretamente na saúde dos pequenos que fazem parte da comunidade escolar.

A saúde e o cuidado devem fazer parte da rotina das escolas, a superando as práticas isoladas por meio de um trabalho integrado.

Neste contexto, torna-se fundamental que as propostas de saúde e educação sejam valorizadas por todos e vivenciadas pela equipe pedagógica, a fim de promover um cuidado continuado e integral às crianças, num contexto de parceria entre família, escola e criança.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 229 p., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em:

<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Um guia para retorno das aulas presenciais na educação básica** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CALVACANTI, Patricia Barreto; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Cont.**, v. 14, n. 2, p. 387 - 402, ago./dez. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/21728/13961>. Acesso em: 11 de jul. 2019.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, Dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312015000401207&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312015000401207&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232014000300829&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300829&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 jul. 2019.

COUTO, Analie Nunes et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, out. 2016. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8150>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

FALK, Judit. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. São Paulo: Araraquara – SP. Editora Junqueira&Marin. 2011, p. 53 – 62.

FERREIRA, Cláudio. **Pandemia piorou alimentação de crianças e adolescentes, alertam debatedores**. Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/781669-pandemia-piorou-alimentacao-de-criancas-e-adolescentes-alertam-debatedores/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FIGUEREDO, Daniella Santos. *Promoção da saúde e sua articulação com os determinantes sociais no contexto da atenção primária*. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187148>. Acesso em: 31 out. 2021.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da criança e do Adolescente**. FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2020. Disponível em: [http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19\\_saude\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf). Acesso em: 3 nov. 2021.

GOMES, Cláudia de Moraes; HORTA, Natália de Cássia. Promoção da saúde de adolescentes em âmbito escolar. **Rev. APS**, v.13, n. 4, p. 486-499, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14606>. Acesso em: 10 jul. 2019.

GOMES, Livia Cardoso. **O desafio da intersectorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro**. 2012. x,173 f. Dissertação (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24563>. Acesso em: 12 jul. 2019.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; WOSNY, Antonio de Miranda; BOEHS, Astrid Eggert. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n.8, p. 3553-3559, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t3TH4gMP4GNjV6RGzSTwZRp/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

HORTA, Rogério Lessa et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 27, 2017. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102017000100220&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102017000100220&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 jul. 2019.

JESUS, Andreia Ponciana de. *Cuidar e educar na educação infantil: um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas*. Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia, Serra, 2015. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1403/1/CUIDAR%20E%20EDUCAR%20NA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20INFANTIL%20UM%20OLHAR%20DE%20ASSISTENTES%20E%20PROFESSORES%20DE%20CRIAN%20C3%87AS%20PEQUENAS.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2021

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. **Cadernos De Pesquisa**, v.45, n.157. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/3052>. Acesso em: 23 nov. 2020

MORAIS, Aisiane Cedraz. *Ciranda da saúde e educação na primeira infância: possibilidades além do “dodói”*. In: MORAIS, Aisiane Cedraz. *Cirandas na Educação Infantil: saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Bonecker Editora, 2018, p.81-89.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: \_\_\_\_\_, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade. qualitativa em saúde*. Capítulo 03, p. 56-71, Petrópolis, RJ: Editora Voes, 2016.

NUNES, Marcos Antonius da Costa et al. A importância da abordagem da saúde nas escolas após a pandemia de COVID-19: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n.8, e7877. <https://doi.org/10.25248/reas.e7877>. 2021. Acesso em 09 Nov. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. What has the COVID-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? **Texto & Contexto -**

**Enfermagem [online]**. 2020, v. 29, e20200106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>>. Acesso em 09 Nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Primeira Conferência Nacional de Promoção à Saúde**, Ottawa, 21 Novembro 1986. Carta de Ottawa. Ottawa, 1986. Disponível em: [https://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0004/129532/Ottawa\\_Charter.pdf?ua=1](https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf?ua=1). Acesso em: 31 out. 21.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents temporally related to COVID-19. WHO, 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/multisystem-inflammatory-syndrome-in-children-and-adolescents-with-covid-19>. Acesso em: 02 nov. 2021

RAMOS, Lazaro Saluci, et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020, v.12 n.10. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558>. Acesso em 09 Nov. 2021.

SANTOS, Kátia Ferreira dos; BOGUS, Cláudia Maria. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 123-133, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412822007000300013&lng=pt&nr m=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822007000300013&lng=pt&nr m=iso)>. Acesso em: 31 out. 2021.

#### **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS**

Autora 1 - Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 - Participação ativa na discussão dos resultados. Contribuição para escrita final.

Autora 3 - Participação ativa na discussão dos resultados. Contribuição para escrita final.

Autora 4- Participação ativa na discussão dos resultados. Contribuição para escrita final.

Autora 5 - Orientadora da pesquisa, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

#### **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.